



O Conceito de notícia nos jornais de Teresina: em busca de um contrato de leitura

Ceres Passos Vaz da COSTA¹

Jordana Cury FORMIGA²

Maria de Lourdes Pereira SOUSA³

Paulo Fernando de Carvalho LOPES⁴

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

Esse trabalho lança um olhar sobre a produção noticiosa nos três jornais diários de maior circulação em Teresina: O Dia, Meio Norte e Diário do Povo, na primeira semana de abril de 2007. O interesse recai na identificação e reflexão da forma como cada um dos jornais constrói um conceito de notícia e o faz circular na sociedade, quais são os principais porta-vozes, seus modos de dizer a respeito do tema e quais as relações de poder presentes na mídia. O processo de estabelecimento de normas e regras que dão corpo a uma publicação, segundo a linha editorial de cada jornal, é uma construção. O importante é questionar as regras e modelos naturalizados circulantes na sociedade a fim de que seja possível perceber que elas, enquanto um construto, resultam de vontades pessoais e institucionais propostas ao público-leitor.

PALAVRAS-CHAVE:

Notícia; Jornais; Teresina; Discurso

INTRODUÇÃO

A mídia ocupa um lugar particular e complexo nas sociedades contemporâneas. Hoje, a construção discursiva de variados temas passa pela mídia. Disputar o lugar de verdade através de discursos que buscam atingir o maior público possível, faz parte das estratégias de produção de sentidos e das disputas simbólicas de poder, bastante presentes nos expedientes midiáticos.

1 Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo, email: cerespastos@yahoo.com.br

2 Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo, email: danacury@hotmail.com

3 Estudante de graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, membro pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Jornalismo, email:loudeessp18@hotmail.com

4 Professor Doutor da Universidade Federal do Piauí; Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e jornalismo – NUJOC. pafecalo@ufpi.br



A rotina produtiva da construção da notícia parte de um modelo que se baseia em técnicas redacionais, seguindo regras, normas e convenções mais ou menos estáveis, caracterizando o que Bourdieu (1996) designa de *habitus*. Essas técnicas são compostas de três fases: o aprendizado, a repetição e a prática. A seqüência de situações parecidas (rotina profissional) e a corrida contra o tempo caracterizam uma produção diária, naturalizando procedimentos que, aprendidos como óbvios, se reproduzem na prática sem questionamentos. E é a partir disso que o *habitus* profissional é constituído.

Nessa arena discursiva, o jornalista se posiciona como um “arauto da verdade” ao se mostrar um narrador “fiel” dos fatos. Assim a notícia acaba sendo vista com um retrato da realidade, desprovida de qualquer manipulação ou intencionalidade, pois todas as partes envolvidas num acontecimento foram ouvidas, portanto, cabe ao sujeito, leitor, ouvinte ou telespectador tirar suas próprias conclusões. Desse modo, partir do pressuposto de que os meios de comunicação, seguem uma rotina de produção baseada numa lógica específica de repetição e automatismo, na qual a verdade independe do sujeito, faz com que se perca de vista, a existência de constrangimentos institucionais além de ideologias e interesses pessoais do jornalista, que se escondem atrás da bandeira da verdade, da imparcialidade e da objetividade, levantada tão veemente pelos meios de comunicação.

Alguns definem notícia como sendo o relato de fatos ou acontecimentos da atualidade, de interesse e importância para a comunidade, e que tenha a capacidade de ser compreendido pelo público. Já Nilson Lages (1998) cita o inusitado como passível de se tornar notícia como o fato de um homem morder um cachorro, poder ser origem de uma notícia. Ou numa outra perspectiva na qual Ciro Marcondes Filho (1989) acredita que por existirem relações de dominação no interior da prática jornalística a notícia seria uma forma reelaborada, parcial da realidade, que segue critérios ideologicamente definidos pelas estratégias capitalistas, tornando as notícias simples mercadoria, "com apelos estéticos, emocionais e sensacionalistas". Que ocultam as batalhas ideológicas e os conflitos de classe, incentivando a cultura dominante. Já outros autores a vêem como instrumento narrativo que pode servir como arma política de transformação social.

Dito de outro modo as notícias são práticas sociais, ou seja, discursos onde as realidades são formadas, possuem a função de produzir, reproduzir, manter e/ou transformar as representações sociais, as identidades e as relações sociais. Discursos que não só se constituem mediante textos verbais, orais ou escritos, pois envolvem outras



semióticas, "são objeto de conhecimento construído a partir de produtos culturais empíricos" (PINTO, 2003). O discurso, e qualquer outro conceito da prática discursiva, é visto como sendo, simultaneamente: um texto lingüístico, oral ou escrito; prática discursiva (produção e interpretação de texto) e prática sócio-cultural.

Pressupõe-se que a realidade transformada em linguagem é uma forma de interpretação ou uma representação dessa realidade. Nessas representações os sentidos são reproduzidos e disseminados em condições determinadas. "Todo discurso desenha um campo de efeitos de sentidos e não um só efeito. A relação entre a produção e a recepção é complexa: não há causalidade linear no universo do sentido." (VERÓN, 2003).

METODOLOGIA

O presente artigo, ao buscar o conceito de notícia adotado pelos jornais locais. Para efeito de análise levar-se-á em conta o conceito de contrato de leitura.

O contrato de leitura é um dispositivo de enunciação adotado por um suporte. Para ele ser posto em funcionamento não importa qual o meio de comunicação de massa nem o suporte significante - cinema, rádio, revista, televisão ou jornal. No contrato o que importa é a relação entre um suporte e seu público. E as estratégias utilizadas na construção discursiva. O discurso de cada suporte é um espaço imaginário onde diversos percursos são oferecidos ao leitor. (LOPES, 1989).

O contrato de leitura é, em uma definição simples, um laço estabelecido entre o enunciador e o destinatário, que se confirma a partir do momento em que o leitor passa a consumir o veículo com freqüência. A expressão é utilizada no caso de veículos escritos, e a partir dela podemos supor que o leitor concorda com as idéias passadas pelo veículo. Ele se estabelece a partir de três dispositivos de enunciação: o primeiro se refere à imagem daquele que fala (enunciador) imagem aqui designa lugar (ou lugares) que aquele que fala atribui a si. Essa imagem tem relação com aquilo que ele diz. O segundo tem a ver com a imagem do outro, a quem o discurso é dirigido. Definindo ao mesmo tempo o lugar do outro. E por fim, o terceiro dispositivo se refere à relação entre o enunciador e o destinatário, que é proposta no e pelo discurso.

Busca-se investigar como os jornais locais constroem as notícias a partir de determinados temas que circulam e se cristalizam na sociedade. A escolha do corpus para esta pesquisa se deve ao fato de os jornais locais serem considerados "imprensa de



referência” além de serem responsáveis por um imenso apelo de compra. Eles são bem conceituados junto à sociedade e disputam diariamente uma parcela de público. A priori, poder-se-ia questionar os suportes, argumentando em cima da semelhança dos discursos. Entretanto, mesmo com cada um tendo a mesma especificidade - ser de referência - e público semelhante, eles possuem marcas enunciativas próprias, que lhes dão uma identidade particular.

No trabalho nos basearemos na Teoria dos Discursos Sociais (PINTO; 1994, 1999, 2003). Onde iniciaremos com a coleta, seguida de análise e comparação de matérias veiculadas pelos três jornais supracitados, durante a primeira semana de abril 2007. A fim de identificar nos textos, o modo como as notícias são estruturadas, para assim podermos definir o conceito de notícia utilizado por esses meios.

Dessa forma partimos de duas hipóteses: a primeira, de que os jornais seguem os modos clássicos de fazer jornalismo, ou seja, os métodos e regras apreçados nos muitos manuais de redação, e outras definições dadas por autores que são utilizados metodologicamente nas universidades; e a segunda, que cada um dos jornais constrói um contrato de leitura específico. Em seguida, será feita uma contextualização do período e segue-se uma análise baseada nos conceitos de contrato de leitura.

COMPOSIÇÃO DO CENÁRIO

O corpus do trabalho, como já ressaltado, corresponde à primeira semana de abril do ano de 2007. Nesse período o Brasil vivia a crise que se abateu nos transportes aéreos e, que se estendeu à maioria dos aeroportos do país, inclusive aos do Piauí. Ainda no cenário nacional o milésimo gol de Romário estava em pauta em todos os meios de comunicação. No cenário local, o governador viaja para China em Busca de negócios para o Estado. E na capital, Teresina, a prefeitura se organiza na distribuição dos cargos da secretaria municipal. O período analisado coincide com o feriado da “Semana Santa”, a maioria das notícias estão voltadas para o aspecto religioso e para a cobertura da programação da igreja nesse período. Além desse os principais temas abordados pelos jornais no decorrer da semana são: “caos aéreo”, greve dos servidores públicos, viagem do prefeito de Teresina, e a escolha do secretariado do governo em política, e em esportes o “Milésimo gol de Romário” e os jogos pan-americanos.



1. MEIO NORTE

O Jornal Meio Norte, uma aquisição do empresário Paulo Guimarães, começou a circular em Teresina em 1º de janeiro de 1995. Foi o primeiro jornal a circular às segundas-feiras em Teresina e a implantar a diagramação em computador. Atualmente, o Meio Norte é considerado o maior jornal do Piauí, conta com o maior número de jornalistas, tem uma maior abrangência no interior do Estado. E com o slogan “Como é bom ser piauiense”, resalta o caráter local e regional do periódico, além de passar a idéia para o público de que é o jornal que tem orgulho de sua terra.

Quanto à organização e estrutura, o jornal está dividido em três cadernos. O caderno A contém dez páginas, sendo composto de páginas de opinião, política, polícia, nacional, internacional, últimas e geral. Já o caderno B corresponde ao de cidades e engloba as páginas minuta, educação, bairro, economia e municípios. E o caderno C, o “Alternativo”, conta com bastidores e ensaio. Em se tratando de diagramação, Meio Norte apresenta aspectos particulares.

Na capa dos jornais analisados, nota-se a grande evidência dada a certos assuntos, como questões governamentais (política) e crime (polícia). Na página de opinião, além de conter um editorial, artigo e charge, contém uma espécie de coluna intitulada “Informe”, englobando desde notícias policiais a acontecimentos referentes a personalidades do Estado, além de um espaço dedicado ao leitor (“Palavra do leitor”). Este, expressa qual a imagem que o público-leitor tem do produto dos jornais.

Quanto ao conteúdo, percebemos que o Meio Norte, ao mesmo tempo em que se mostra ao leitor como próximo do governo, o que é manifestado na matéria da quarta feira intitulada “Wellington adia anúncio de novo secretariado”, busca mostrar intimidade com membros do governo, também se diz ter compromisso com o povo do Piauí, ao fazer a cobertura dos fatos que o jornal denomina de interesse da população, como por exemplo as festividades da Semana Santa e a escolha do secretariado do governo. Assim, o jornal tem a imagem de que o leitor é ligado às tradições do Estado, principalmente religiosa e que o público quer sempre saber o que está acontecendo no cenário político local.

As páginas de política trazem em seu conteúdo, notícias relacionadas ao governo e à prefeitura da cidade. No *corpus* pesquisado os fatos que são transformados em notícia nessa editoria do Meio Norte são: a viagem do prefeito Silvio Mendes à China (“Silvio Mendes suspende as negociações com o Setut”, de 2 de abril de 2007), a



ocupação dos cargos federais (“Acordos definem divisão de cargos federais”, da terça-feira, 3 de abril de 2007), a distribuição do secretariado no Estado (“Secretariado é definido com Regina Sousa na saúde”, do dia 5 de abril de 2007), greve dos servidores estaduais, além de notícias de menor destaque como projetos do governo para melhorias no Piauí.

Nessa editoria, as vozes e os discursos autorizados presentes são, em sua maioria, de figuras ligadas ao governo, pessoas que passam a idéia de credibilidade ao leitor e representam os órgãos públicos, como presidente de sindicatos, governador do Estado, deputados estaduais, secretários de governo, entre outros. A página de política contém um Box de opinião, no qual, ocorre o uso de termos e expressões populares ao se referir à situação da troca dos secretários de estado: “(...) panela em que muito se mexe, o angu desanda”, além de utilizar o termo “dança das cadeiras” para a mesma situação do cenário político local.

Ainda em política, podemos observar que, após ser citado o nome de um político, é dito a que partido ele está filiado, um recurso utilizado para aproximar o leitor do universo que está sendo retratado nas notícias. Duas matérias da segunda-feira, dia 2 de abril de 2007, põem em evidência a vereadora Teresa Brito e o deputado Osmar Júnior, ao retratar os projetos que ambos fizeram: “Projeto de lei quer evitar afogamentos” (referente à vereadora Teresa Brito) e um Box intitulado “Projeto de piscicultura é sucesso no município” (que destaca o nome de Osmar Júnior como idealizador do projeto).

Na editoria de polícia, as notícias que aparecem são sobre assaltos, morte e apreensões, assuntos que abalam a população. A maioria dos títulos apresenta números com o intuito de “chocar” o leitor (como em “Presos 3 traficantes com 212 pedras de crack” da quarta-feira, 4 de abril), além de, em todos os jornais do corpus, utilizar termos como “vítima”, “acusado”, “tiroteio” e “passagem pela polícia”. Todas as capas do Meio Norte analisadas apresentam chamadas de polícia. Um fato importante a ser ressaltado é que as fontes de matérias desse tipo são, na maioria dos casos, delegados de polícia ou representantes de órgãos públicos ligados à polícia, como já explicitado. Os acusados raramente são ouvidos e quando são isso acontece em tom de ironia, levando a idéia ao público de que o acusado sempre é o culpado. Títulos como “Semana Santa começa com um morto e três feridos”, “Homem morre vítima de disparo acidental” e “Acidente deixa dois feridos” (do dia 5 de abril de 2007) chamam muita a atenção do leitor e são comuns nesse jornal.



Diante das análises, percebemos que as notícias não estão organizadas em suas respectivas editorias e que o que é notícia para o Meio Norte nem sempre é de interesse público. As notícias, nesse jornal, estão repletas de vozes que defendem os interesses de uma parte da população mais poderosa da sociedade, os empresários, e do governo, deixando de lado a voz da população, que raramente aparece. Isso serve para reforçarmos a idéia de que aquilo que o jornal considera notícia são publicações que estejam de acordo com interesses ideológicos do jornal e ligados a “constrangimentos institucionais”.

2. O DIA

O jornal O Dia foi o primeiro jornal a circular no Piauí, fundado no dia 1º de fevereiro de 1951, pelo professor Leão Monteiro, O Dia era inicialmente um jornal semanário, mas só teve maior crescimento a partir de 1964, quando o empresário Octávio Miranda comprou a empresa. Passado a crise do petróleo de 1973 que influenciou na redução das páginas do jornal de 32 para apenas oito. Houve novos avanços, como a compra de máquinas de qualidade, divisão do jornal em editorias e chefias na redação. Em 2004, O Dia ganhou um novo projeto gráfico, mais moderno e com maior valorização de fotos. Circula hoje com o slogan "Todo dia, um novo O Dia". Buscando dar a idéia ao leitor de que apesar de ser o mesmo jornal, ele a cada dia é um novo jornal.

Veicula diariamente um caderno com três páginas relacionadas à editoria de política, duas intitulada de política, uma opinião e outra de geral. De segunda a sábado, o jornal traz o caderno Dia-a-Dia, que corresponde a notícias cotidianas e alguns eventos da capital, no domingo este caderno passa a ser chamado de Domingo. O caderno abriga uma página para municípios, duas para esportes, e uma para “colunismo social”. Na segunda-feira as páginas de esportes são publicadas no primeiro caderno, enquanto o segundo caderno sofre redução e fica com quatro páginas. Além desses, existe uma editoria contendo três páginas denominadas de “Concursos e Emprego” que apresenta reportagens e notícias relacionadas aos últimos concursos, onde são chamados a falar “concurseiros profissionais”, professores e donos de cursinhos preparatórios.

Os assuntos mais explorados no jornal são relacionados à política. As manchetes e chamadas de capa geralmente estão direcionadas às questões locais de grande repercussão. Os outros assuntos também estão dispostos nas chamadas são polícia e esportes. Em relações aos aspectos redacionais, o lead é utilizado com frequência na



redação das matérias seguindo um modelo clássico do fazer jornalístico adotado na maioria das empresas noticiosas.

O Piauí tem a maioria da sua população composta por católicos. Sua tradição de celebrar a Semana Santa é presente nas casas dos piauienses e bastante divulgada pelos meios de comunicação. As matérias analisadas que foram veiculadas nesse período trazem um forte apelo em relação à religião. No editorial de 2 de abril de 2007, intitulado “A fé que anima” o jornal traz dados do último Censo Demográfico do IBGE (Instituto de Geografia e Estatística) realizado em 2000 o qual afirma que 90% dos piauienses dizem seguir os dogmas da “Igreja Católica Apostólica Romana”. E que ao contrário do que acontece no Estado, na média nacional esse índice decai para 74% da população. O artigo também fala da Renovação Carismática como alternativa para driblar o decréscimo dos fieis.

Outro artigo mostra essa mesma inclinação católica do jornal. Em 4 de abril de 2007, o editorial que tem como título “A penitencia” o jornal se mostra preocupado com o “enfraquecimento das tradições religiosas” principalmente nos grandes centros. Fala como essa descaracterização favorece o aumento da violência, além de fazer um apelo para que se faça uma reflexão de como essas mudanças podem afetar o presente e o futuro de Teresina, finalmente recorre à piedade de Deus para que “tire o pecado de nós”. No caderno de cultura, de 3 de abril de 2007, denominado “Torquato”, a matéria “‘Paixão de Cristo’ leva novidades ao Monte Castelo” uma extensa reportagem de uma página descreve os avanços do grupo de teatro do Monte Castelo, bairro periférico de Teresina, em relação aos anos anteriores além de descrever com entusiasmo e bastantes adjetivos partes da apresentação. Essa posição do jornal de mostrar-se católico para o público fiel do Piauí busca a adesão do leitor, que esse se veja representado na sua crença pelo jornal. Além de confirmar a visão que o jornal tem do leitor, de que este segue os costumes e uma moral cristã.

O jornal tenta passar a imagem ao leitor de que é um fiscalizador a serviço da sociedade, onde em várias matérias e colunas critica desde o caos no trânsito, e o aumento da violência urbana, até acontecimentos ocorridos na arena política. O jornal tenta mostrar que tem exclusividade em assuntos importantes, principalmente em relação à política. Na notícia “Mussa Deme indicará cargo no governo petista”, de 3 de abril de 2007, a matéria fala sobre a divulgação de cadeiras de cargos federais no Piauí o jornal afirma que “o jornal **O Dia** conseguiu a lista com os nomes que estão confirmados para ocuparem as pastas”. A auto-referência feita em negrito pelo jornal



busca mostrar ao leitor que ele tem exclusividade, que está à frente dos outros concorrentes. E atesta sua credibilidade quando diz "segundo informações apuradas por **O Dia**" ("Kléber rejeita Saúde e Regina é cotada", 4 de abril de 2007). Além de ter certa intimidade com o poder ao revelar toda a lista de escolhidos para ocuparem cargos importantes.

Um das regras do jornalismo é sempre mostrar as várias versões de um mesmo fato. As notícias tentam descrever com objetividade os acontecimentos. Ao analisar as notícias do jornal em questão, percebeu-se que na maioria das matérias havia a ausência de algumas vozes, entre elas podemos destacar as falas de populares, de testemunhas dos fatos. O discurso autorizado nesse caso é sempre recorrido para tentar dar legitimidade ao fato. Onde na maioria das vezes, o depoimento de uma autoridade é chamada a dar sua opinião, ou um resumo dos dados que ele coletou das testemunhas. Ou seja, a notícia vista a partir de uma voz oficial. A grande maioria das notícias analisadas desse veículo trazem apenas a voz de um ator marcada entre aspas nas matérias com temas policiais onde o delegado é sempre chamado para dar seu depoimento. Na política sempre um político é chamado para falar, aqui identificamos uma figura corrente, o deputado Osmar Junior (PC do B) é diversamente citado pela atuação em situações políticas divulgada pelo jornal, ou pela participação em eventos que são descritos como de grande benefício para o Estado do Piauí.

3. DIARIO DO POVO

O jornal Diário do Povo foi criado por um grupo de empresários locais para apoiar o governo Alberto Silva. Sua edição inaugural circulou no dia 27 de setembro de 1987. Com aproximadamente 3 anos de existência, o jornal foi adquirido pelo empresário Rufino Damásio e adotou uma linha mais independente. Boa parte da liberdade comercial do jornal se dá por conta da base de sustentação que as diversas empresas comandadas por Rufino Damásio oferecem ao meio. Por mais que o jornal fosse deficitário e chegasse a causar prejuízo, há uma estrutura que lhe oferece um bom respaldo econômico. Apesar do jornal atualmente sustentar uma postura independente da política local, o que se percebe é que o Diário do Povo segue uma linha política que vai de acordo com a atual administração da Prefeitura de Teresina (PSDB). Os assuntos abordados frequentemente trazem um conteúdo de oposição ao Governo do Estado (PT).



O jornal analisado contém 19 editorias: Capa, Editorial, Opinião, Política, Geral, Economia, Polícia, Nacional, Cidade, Municípios, Internacional, Esporte Local, Esporte Nacional, Galeria, Cultura, Cozinha Mágica, Concursos, Sociedade e Variedades. Porém algumas vezes também aparece as editorias Saúde e Economia. De segunda a sábado, possui 4 cadernos. O 1º caderno, o caderno Cidades, o caderno Galeria e Diário da TV. O 1º caderno apresenta as principais notícias do momento. Política, economia, geral, notícias nacionais e opinião: O Caderno Cidades trata dos assuntos cotidianos da cidade de Teresina como também de algumas cidades do interior do estado. Notícias que relatam o dia a dia no mundo, além de esporte local, regional, nacional e mundial. O Galeria é relacionado à área de cultura. No domingo é publicado o Diário da TV trazendo as informações sobre os programas da Televisão. As temáticas mais abordadas no Jornal Diário do Povo são relacionadas à política. No entanto, as manchetes são assuntos de grande repercussão regional, independente de serem sobre política ou não. Visto isso, como a semana escolhida para análise (1º a 7 de abril) coincidiu com a Semana Santa, algumas das manchetes tratam das peculiaridades próprias desse período.

O espaço do jornal impresso é uma arena de embates sociais, onde forças sociais disputam lugares, que são cedidos levando em conta a política editorial do veículo, que muitas vezes não é publicamente assumida pelo jornal. Em análise do Jornal Diário do Povo, percebe-se esta disputa, a começar pela divisão das editorias. Não fica claro, durante a análise do jornal, o que faz as diversas notícias pertencerem à determinada editoria. Por exemplo: A notícia intitulada “Médicos não estão em greve” está presente na editoria de “Saúde”, em 2 de abril de 2007. Entretanto, a suíte da mesma notícia, dois dias depois, “Reunião decidirá novos rumos da greve”, está presente no caderno “Cidades”.

A editoria “Saúde” não é fixa. Talvez pela escassez de temas abordados relacionados à saúde, talvez pela dificuldade de classificação das notícias pertencentes a essa editoria. Além disso, quando o jornal traz a editoria “Saúde”, um número razoável de publicações exibe propagandas e release de forma noticiosa. Exemplo: “Urgência Cardiovascular quase igual à UTI” – matéria relacionada à inauguração de uma nova área dentro do Hospital São Marcos (instituição particular de saúde). Durante o texto, encontramos adjetivos como “competente médico”. Essa construção de sentido deixa de lado a objetividade e a neutralidade tão buscada pelo jornalismo, no entanto essa prática torna-se comum no veículo quando se trata de matérias relacionadas à publicidade, que ajuda a sustentar financeiramente o jornal.

Outra editoria que não é fixa é “Economia”. A editoria, quando é publicada, aborda assuntos relacionados ao salário mínimo, ao comércio brasileiro, ao imposto de renda, etc. No entanto, algumas notícias como “Lula pretende anunciar medidas mais duras contra controladores”, publicada em 4 de abril de 2007, se confunde um pouco com uma tradicional notícia de Política, tanto pelo assunto abordado como pela maneira pela qual o texto foi escrito. A única fonte ouvida foi “um deputado” e há presença de termos como “os aliados do governo” e “governistas”. Esporte Local e Internacional não são editorias diárias, mas tendo como base outras semanas além da analisada aqui, esta editoria é publicada fixamente todas as segundas, quintas e domingos, apresentando o resultado dos jogos da semana.

A editoria “Polícia”, “Política” e “Geral” são as únicas que estão presentes em todos os dias da semana em análise. Em “Polícia”, os títulos geralmente apresentam os verbos “matar”, “roubar”, “assaltar” e “morrer” e as denominações “bando”, “bandidos”, “foragido”, “acusado”, etc.

Nas notícias é incomum a voz do acusado, que na maioria das vezes é tratado como se já tivesse sido condenado. É usual que as denominações referentes ao acusado atuem no sentido de deteriorar a imagem do mesmo, como por exemplo o título “Polícia apreende droga com um desempregado”, publicada em 3 de abril de 2007. O termo “desempregado” utilizado nesse título denota um sentido depreciativo em relação ao acusado.

As fontes ouvidas na editoria de Polícia são policiais, delegados (discursos autorizados), vítimas e testemunhas que em geral apóiam os relatos das vítimas. Normalmente esta testemunha é tida como neutra e portanto, garante maior legitimidade ao acontecimento. Todas as fontes ouvidas, inclusive os discursos autorizados, competem pela imposição das suas verdades. As várias vozes que aparecem na mesma notícia, confrontando-se e somando-se em busca da legitimação de seus discursos são o que caracteriza a polifonia.

No Diário do Povo também é usual que os títulos de “Polícia” exaltem as operações policiais, como por exemplo “PM apreende armas durante operação” e a já citada “Polícia apreende droga com desempregado”. Nessa última fica clara a construção de sentido, a diferença entre a polícia e o desempregado, em uma comparação esdrúxula, “o mocinho e o bandido”. A construção de sentido foi elaborada a partir do atrito de um termo com o outro.



A editoria “Política” aborda aspectos políticos tanto de ordem nacional, principalmente quando se trata do presidente do Brasil, como de ordem estadual e regional. Os políticos são citados pelo primeiro ou pelo segundo nome, seguindo a lógica de como são mais conhecidos pela população, exemplo: “Wellington reúne a equipe para replanejar o governo” e “Bernadone escapa de ter mandato cassado” (Matérias vinculadas em 4 de abril de 2007).

Nessa editoria, em especial, a imagem do leitor perante o veículo em questão é de alguém que acompanha de perto todos os acontecimentos políticos do Brasil e do Piauí. Os jornalistas escrevem para um determinado tipo de pessoa: as que conhecem a política de forma a não ser preciso muitas explicações ao longo da matéria. Esta pressuposição caracteriza o conceito de contrato de leitura. O jornal cria uma imagem de leitor e passa a escrever direcionado a esse leitor, utilizando-se de termos específicos de política, sem o cuidado de ter que defini-los. Na matéria do dia 04 de abril o jornal não explica o que significa a sigla PDT, nem os motivos que levaram o comando nacional à dissolução dos diretórios.

A editoria “Geral” engloba notícias de economia, de política, meio ambiente, estudos, etc. Durante todo o jornal encontra-se neologismo e ironia, independente da editoria. No caso de “Da Costa e Silva, ilustre desconhecido” (3 de abril de 2007), percebemos uma crítica ao povo piauiense por desconhecer os escritores do próprio Estado. Já em “Governo não negocia com a faca no pescoço” (3 de abril de 2007), a expressão “com a faca no pescoço” é bastante usada na sociedade para a qual o jornal se direciona, levando a uma proximidade maior entre o leitor e o jornal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos jornais locais, percebemos que o conceito de notícias construído nos três jornais é bastante semelhante. Na maioria das matérias os critérios clássicos de noticiabilidade são usados, porém certos aspectos inerentes às redações como a obrigação do fechamento do jornal levam muitos jornalistas a construírem as matérias a partir de poucos elementos, como podemos citar a escassez das vozes manifestadas. Os assuntos priorizados são mais de interesse dos proprietários dos meios de comunicação, do que de interesse público. Os discursos são normalmente autorizados, a voz oficial é sempre chamada a dar o seu depoimento e esclarecer com mais precisão os fatos a serem noticiados.



Para o jornal Meio Norte, o conceito de notícia está relacionado com a atualidade e segue critérios ideologicamente definidos pelas estratégias capitalistas, já que as notícias estão ligadas a interesses institucionais e tem como objetivo a venda, encaixando-se assim, no conceito desenvolvido por Ciro Marcondes Filho.

O jornal O Dia, na construção da suas notícias se baseia principalmente em versões oficiais na construção dos acontecimentos, numa tentativa de legitimar os fatos noticiados. Busca demonstrar ao leitor que sempre está ligado ao poder e que é um fiscalizador a serviço da sociedade sempre pronto a noticiar irregularidades na política e na administração dos governos. Usa de marcas enunciativas para atestar sua credibilidade e compromisso em relação aos fatos. Durante a análise pode-se ver que ao jornal percebe o leitor como um público que se interessa pela política local e que espera do veículo uma postura de cobrança do poder público.

O conceito de notícia, para o Jornal Diário do Povo, poderia resumir-se na veiculação de informações sobre um assunto recente, assim como no meio Norte e O Dia considerado pelo jornalista como sendo de interesse para a sociedade piauiense (público-alvo), geralmente que já esteja “no auge” da mídia e que caiba no jornal, tanto no sentido espacial como editorial, uma vez que o jornal precisa ser vendido. Toma-se aqui o conceito de Ciro Marcondes sobre notícia: um produto rentável, uma informação transformada em mercadoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas lingüísticas. São Paulo: Edusp, 1996.

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. São Paulo: Ática, 1998

LOPES, P.F.C. Negociando Sentidos, Articulando Lugares: o modelo semiológico-discursivo nas teorias da comunicação e do jornalismo. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, Defendida em setembro de 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia – jornalismo como produção social da segunda natureza. São Paulo: Ática, 1989.

PINTO, Milton José. Comunicação e discurso. São Paulo: Hacker, 2002.

VERÓN, Eliseo. Fragmentos de um tecido. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.